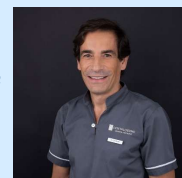


Fibroma Ossificante Juvenil Trabecular - Caso Clínico

Luis Tovim^{1,4}, Levy Rau^{1,2}, Mara Fortes¹, Rafael Varela², Tiago Pinto Ribeiro¹, Paula Vaz³

- ¹ Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto
² Hospital Infantil Joana de Gusmão, Santa Catarina, Brasil
³ INEGI/LAETA, Universidade do Porto, Porto, Portugal
⁴ Dentalderme, Figueira da Foz

POSTER N.º
2



Contacto: ltovim@gmail.com

Introdução

O fibroma ossificante juvenil trabecular é uma neoplasia fibro-óssea benigna rara e agressiva que surge no esqueleto craniofacial de pacientes jovens. Ao contrário do tipo convencional, o fibroma ossificante juvenil apresenta características clínicas e biológicas distintas, destacando-se pelo seu comportamento clínico mais agressivo e pelo elevado potencial de recorrência. O tratamento do fibroma ossificante juvenil varia de acordo com a agressividade

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

♂ 2 anos

Hemiface direita

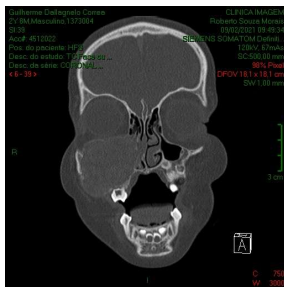
2 meses de evolução

Sintoma principal: aumento de volume assintomático



Diagnóstico

Avaliação imagiológica - Tomografia Computorizada



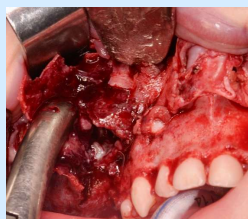
Lesão expansiva do seio maxilar direito

Biópsia incisional e análise histopatológica

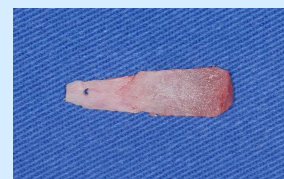
Fibroma Ossificante Juvenil Trabecular

Procedimento

Exérese total da lesão + Remoção dos elementos dentários associados



Enxerto autólogo de crista ilíaca



Reconstrução imediata

• Assoalho orbitário • Parede nasal lateral • Região zigomática direita



DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:

A abordagem multidisciplinar visou a recuperação funcional e estética, sendo imperativa a preservação rigorosa a longo prazo devido à natureza agressiva da lesão. Um aspeto relevante para discussão foi a hipótese diagnóstica inicial de Linfoma. O fibroma ossificante trabecular juvenil pode simular lesões malignas. O Diagnóstico diferencial deve incluir a displasia fibrosa, a lesão central de células gigantes, e o osteossarcoma de baixo grau. O tratamento bem-sucedido do fibroma ossificante trabecular juvenil em crianças muito jovens depende da integração de um diagnóstico preciso, de uma técnica cirúrgica que privilegie a excisão completa da lesão e de uma reconstrução que minimize os impactos funcionais, assegurando a qualidade de vida do doente ao longo do seu desenvolvimento.